

**Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020**

**FEIJÃO 1ª SAFRA**

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

**Mercado Mundial**

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a produção média mundial do feijão seco no período 2016 a 2018 foi de aproximadamente 30 milhões de toneladas. Os sete principais países produtores de feijões secos e que, juntos, respondem em média por 64% da produção foram: Índia (5,9 milhões/t), Mianmar (5,3 milhões t), Brasil (2,9 milhões t), EUA (1,5 milhão t), China (1,3 milhão t), México (1,2 milhão t) e Tanzânia (1,2 milhão t).

O continente asiático, representado por Índia, Myanmar e China, responde por 42% do feijão total mundial. O Brasil é o terceiro maior produtor com 10% em média do total mundial, e engloba na produção os feijões tipo preto, cores e caupi. Os números da produção no triênio demonstram a estabilidade na oferta da leguminosa, mas o abastecimento do mercado depende fundamentalmente das condições do clima, que tem afetado em muito a produção.

Os demais países produtores separam suas produções em feijão seco e caupi. A produção mundial média de feijão caupi, no período de 2016 a 2018, foi de aproximadamente 7 milhões de toneladas, colocando a África Ocidental como maior área mundial produtora desse tipo de feijão. O principal país produtor é a Nigéria, que responde por 39% do volume médio mundial, seguido pelo Níger, com 30%. As duas nações respondem por 69% do total mundial do feijão caupi seco.

O volume das exportações médias mundiais da leguminosa, no período 2016 a 2018, foi de 4

milhões de toneladas. O principal país exportador no período foi Mianmar (22%), seguido por China e Estados Unidos, com 11% cada um. Em quarto está a Argentina, com 9%. Estes países são responsáveis por 53% do produto total exportado.

O que chama a atenção no mercado mundial do feijão é que muitos países produzem, exportam e importam ao mesmo tempo. Esta dinâmica no mercado mundial se deve à quantidade produzida e consumida internamente, à leguminosa servir com um negócio e à diversificação nos tipos de feijão. As importações mundiais do grão foram, em média, de 4 milhões de toneladas no período de 2016 a 2018. Os quatro principais países importadores foram: Índia, com 17% do total mundial, Quênia 6%, Brasil 5% e EUA 4%. Os cinco países responderam por 32% do total importado.

**Conjuntura Nacional**

O acompanhamento da safra brasileira de grãos, elaborado em novembro/20, mostra a manutenção da área de feijão 1ª safra, ciclo 2020/21. A estimativa da área cultivada ficou em torno de 914,2 mil hectares. A produção estimada reduz 5,8% em relação à safra do ano anterior, e o volume pode chegar a 1,04 milhão de toneladas. Deste montante, a estimativa é produzir 55% de feijão classe cores, 26% feijão-preto e 19% feijão caupi. Estes são os primeiros números da safra brasileira de feijão elaborado pela Conab, e as demais projeções para a 2ª e 3ª safras podem ser encontradas no levantamento da Safra da Conab.

O plantio da 1ª safra da temporada 2020/2021 está bem adiantado no Sul do país e em São Paulo, e apenas começando na Região Centro-Oeste. No Paraná, cerca de 95% da área estimada

**Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020**

para o plantio foi semeada, com 75% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, e 7% em frutificação. Somente a partir de meados de janeiro é que o mercado poderá contar com volumes significativos do grão produzido no Estado.

**FRUTICULTURA - MAÇÃ**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Maçã é a terceira fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 86,1 milhões de toneladas em 4,8 milhões de hectares em 2018 (9,9% de 867,2 milhões – FAOSTAT). A China concentra 45,5% deste volume, Estados Unidos, Polônia, Turquia e Irã respondem por 5,4%, 4,6%, 4,2% e 2,9%, respectivamente.

Nas exportações e importações globais é também a terceira fruta em importância, participando com cerca de 10,0% dos US\$ 79,9 bilhões das trocas da fruticultura em 2018.

No Brasil, a maçã é cultivada em 32,4 mil hectares e foi a quinta fruta em volumes colhidos - 1,2 milhão de toneladas - e em Valor Bruto da Produção/VBP da fruticultura nacional - R\$ 1,8 bilhão -, levantadas pelo IBGE em 2019. (FRUTI/BR: 2,3 milhões de ha; 41,2 milhões de t. e R\$ 36,2 bilhões - IBGE).

O Rio Grande do Sul (53,7%), Santa Catarina (41,7%), Paraná (3,6%), São Paulo (0,6%) e Minas Gerais (0,4%) concentram a totalidade das colheitas. O município catarinense de São Joaquim respondeu por 26,2% da produção nacional e Vacaria no Rio Grande do Sul, 22,5%. A maçã representou 15,8% das quantidades adquiridas e 10,3% dos dispêndios com as importações brasileiras de frutas em 2019, isto é, importamos 78,5 mil toneladas a valores de US\$ 68,4 milhões,

frente às 497,0 mil toneladas e US\$ 662,1 milhões totais. É a quarta fruta nas compras externas, e 35,6% foram provenientes da Argentina e 25,4%, do Chile.

Exportamos no ano em tela 56,5 mil toneladas com receitas de US\$ 42,5 milhões. Tendo Bangladesh, Índia e Rússia como principais destinos e parcelas de 33,7%, 12,1% e 10,5% dos volumes embarcados (AGROSTAT/MAPA).

O Paraná é o terceiro produtor nacional, com área colhida, em 2019, de 1,0 mil hectares, produção de 28,4 mil toneladas e VBP de R\$ 69,2 milhões. Nos últimos dez anos houve uma redução significativa de 48,5% na área e 50,1% nas colheitas.

Quase metade da produção estadual está concentrada na região de Curitiba – 49,2%, sendo a Lapa o segundo município produtor do Paraná, com 22,8% das colheitas. Palmas, no Sudoeste, respondendo por 27,9% das colheitas, lidera a atividade. O restante está distribuído em 37 municípios de Estado.

Nas Ceasas do Paraná foram comercializadas 46,5 mil toneladas de maçãs em 2019, sendo a sétima fruta em volume (8,1%) e a primeira em montante financeiro transacionado – R\$ 194,7 milhões e 13,0%. Os principais fornecedores, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, participaram com 49,5% e 36,5%, respectivamente. As maçãs paranaenses contribuíram com 8,7% destes volumes. O preço médio se estabeleceu em R\$ 4,18/quilo

**Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020**

**MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

As chuvas já trouxeram um pouco de alívio às regiões produtoras de mandioca em nosso Estado, muito embora de forma irregular e localizadas. Este fato facilita a colheita, uma vez que nas semanas anteriores o trabalho estava muito prejudicado pela estiagem e, conseqüentemente, pelos solos endurecidos. Mesmo assim, o que se observa é um processo de colheita bastante lento, com alguns produtores dando preferência ao término do plantio ou se ocupando com os tratamentos culturais nas lavouras novas.

Assim sendo, é bem possível que uma parte maior das lavouras fique para ser colhida na safra 2020/21. As indústrias normalmente funcionam produzindo fécula e farinha até a primeira quinzena de dezembro e, na sequência, entram em recesso de final de ano.

Neste período de recesso, as indústrias passam pelo processo de manutenção e normalmente reiniciam as atividades da nova safra no final de janeiro. Como estamos próximos do final de ano, período em que muitos setores entram em recesso, a demanda pelos produtos de mandioca, como fécula e farinha, também é reduzida. Com menos negócios, nota-se que os preços continuam em queda, principalmente na primeira quinzena de novembro.

Na última semana, os produtores receberam, em média, R\$ 455,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor representa redução de 8%, se comparado a outubro, que registrou R\$ 494,00/t de raiz. A fécula, no atacado, baixou em

5% e a farinha em torno de 4%, no comparativo à média de outubro de 2020.

**MILHO**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

**Milho 1ª Safra 2020/21**

Nesta semana, a área plantada da primeira safra de milho no Estado do Paraná atingiu 98%, assim podemos considerar encerrado o plantio restando áreas pontuais que totalizam menos de 7 mil hectares.

Já a situação das lavouras merece atenção, pois, apesar das chuvas ocorridas nesta semana, houve piora. Da área plantada, 71% encontram-se em condições boas, enquanto que 29% dessa área estão em condição mediana ou ruim.

As exportações brasileiras do cereal atingiram 25 milhões de toneladas no acumulado entre janeiro a outubro/2020, volume 27% inferior que no mesmo período de 2019. O Paraná, por sua vez, exportou 1,1 milhão de toneladas, volume 71% menor quando comparado a 2019.

**SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O último relatório de plantio e colheita divulgado pelo Departamento de Economia Rural apontou que já foram semeados aproximadamente 5,11 milhões de hectares, o que corresponde a 92% da área estimada para esta safra. No mesmo período do ano passado, os produtores

## Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020

paranaenses haviam plantado cerca de 5,24 milhões de hectares.

O mesmo relatório aponta que, das lavouras a campo, 70% encontram-se em condições boas, 27% em condições medianas e cerca de 3% em condições ruins. Em relação às fases, 15% encontram-se em germinação, 82% em desenvolvimento vegetativo e aproximadamente 3% em floração.

O clima mais seco que afeta os trabalhos neste ano ainda preocupa o setor produtivo no Estado. Os técnicos de campo do Deral informam que algumas regiões poderão não alcançar a produtividade estimada no início da safra se as chuvas não retornarem de forma mais abrangente e regular. As precipitações que ocorreram nesta semana em boa parte do Estado contribuem para amenizar a situação, mas não devem resolver totalmente o problema, até porque o ciclo da cultura é relativamente longo e os trabalhos de colheita no Estado só iniciam entre o final de janeiro e o início de fevereiro. Na próxima semana o Departamento de Economia Rural divulgará a pesquisa referente ao mês de novembro.

### TRIGO

*\*Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita de trigo deve ser finalizada em breve. Nesta semana, o volume colhido chegou a 99% e, na próxima, apenas áreas pontuais devem restar a campo. A projeção de produção deve ter nova revisão na quinta-feira (26/11), porém não deve diferir significativamente da apontada em outubro, de 3,1 milhões de toneladas.

Com a produção consolidada, a atenção dos produtores de trigo deve se voltar para a comercialização. O indicador do Deral até outubro mostrava patamar recorde no volume de negociações do trigo. Porém, com o produtor bastante capitalizado - tanto pela safra anterior de verão, quanto pela venda parcial da safra de inverno -, não seria surpreendente uma desaceleração no ritmo das vendas. Os preços estão atualmente na casa dos R\$ 76,00 a saca, relativamente estáveis nas últimas semanas, após uma alta que se estendia praticamente desde o início da colheita.

### OLERICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

#### Aspectos da Olericultura Paranaense

Conforme informativo do Valor Bruto de Produção (VBP) / safra 2019, o Estado do Paraná produziu no setor da Olericultura 2,9 milhões de toneladas em uma área de 117,8 mil hectares. O mercado das hortaliças movimentou no período R\$ 4,87 bilhões. Destaque para o Núcleo Regional de Curitiba 1,21 milhão de toneladas ou 41% do total produzido

Em volume de produção, as quatro principais hortaliças cultivadas no Paraná são: batata (787,3 mil toneladas), mandioca consumo (402,8 mil toneladas), repolho (337,5 mil toneladas) e tomate (247,2 mil toneladas).

Com um volume em torno de 319,6 mil toneladas ou 11% da produção estadual, São José dos Pinhais é o município campeão na produção estadual, na sequência vem Guarapuava 157,9 mil ton., Araucária 141,1 mil ton.) e Colombo 130 mil

## Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020

ton. Os quatro municípios representam 25% do total estadual.

### PECUÁRIA DE CORTE

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

### Crescimento das Exportações e dos Preços da Arroba

Segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), o volume de carne bovina “in natura” exportada, atingiu 86,9 mil toneladas na segunda semana de novembro. Ano passado, o total exportado em todo o mês foi de 155,5 mil toneladas, números que sinalizam alta consistente nos volumes enviados ao mercado externo neste final de ano. Uma das razões para este aumento ainda mais expressivo é a estratégia adotada pela China de adquirir mais proteína animal para os feriados de final de ano, como o Ano Novo Lunar.

Devido a estes fatores, podemos esperar que o volume exportado em 2020 ultrapasse o do ano passado.

### Exportações

Como já citado, os números das exportações de carnes bovinas têm crescido. No ano de 2020, de janeiro a outubro, o valor exportado foi de US\$ 6.894.035.113, ou seja, 16% superior ao registrado ano passado (2019), US\$ 5.950.976.919.

O volume exportado cresceu 9% (de janeiro a outubro de 2020), em relação a igual período do ano de 2019, de 1.511.185 toneladas para 1.646.634 toneladas.

### Preços da Arroba Continuam em Ascendência

Assim como em todo o país, as cotações da arroba bovina continuam em ascendência no Estado do Paraná. Na comparação de outubro de 2019 e outubro de 2020, o acréscimo foi de 59% (de R\$ 154,61 para R\$ 246,05), respectivamente. Comparando-se o mês de janeiro de 2020 (R\$ 184,08), a outubro (R\$246,05), a alta foi de 37% no acumulado do ano. Já na comparação de outubro (2020) para a semana do dia 09 a 13 do mês seguinte, a alta foi de 10% (de R\$ 246,05 para R\$ 270,45).

Em relação aos preços, o valor da segunda semana de novembro ficou próximo a US\$ 4.391,7 por tonelada.

### Causas e Perspectivas

Entre as principais causas do aumento progressivo nas cotações da arroba estão: crescimento nas exportações (especialmente para a China), oferta reduzida de animais prontos para abate (estiagem prolongada, atraso na engorda), acréscimo nos custos de produção (especialmente de insumos utilizados na alimentação dos animais como a soja e o milho), aumento do consumo interno em alguns momentos da pandemia, alta nas categorias de reposição como boi magro e bezerros, entre outros.

Com a chegada do final do ano e a proximidade das comemorações, a tendência é de uma maior demanda pela carne bovina, quando se espera uma sustentação nas cotações deste produto, levando-se em conta que este ano as comemorações sejam restritas devido a pandemia.



**Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020**

**SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

O Paraná exportou 21% mais carne suína entre janeiro e outubro de 2020 do que no mesmo período de 2019. Neste ano, o volume exportado já totalizou 116,6 mil toneladas. Com isso, a receita financeira atingiu 256,4 milhões de dólares, ou 1,3 bilhão de reais em cotações atuais. O Brasil vendeu para o mercado externo 841,9 mil toneladas, um aumento expressivo de 39% contribuindo para a balança comercial com 1,9 bilhão de dólares.

**AVICULTURA**

*\*Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Custo de produção de frango de corte tem alta que se aproxima de 9,0% em outubro**

Em outubro, o preço do milho, no Paraná, elevou-se no atacado cerca de 18,1%, considerando setembro de 2020 (R\$ 56,19 / SC 60 kg), e 77,8% em relação a outubro de 2019 (R\$ 37,33 / SC 60 kg). Já para o farelo de soja (atacado), a alta foi de 23,0%, partindo de 2.205,80/tonelada (preço médio: setembro/2020) para outubro (R\$ 2.712,25/t), porém considerando outubro de 2019, a alta foi de 102,6% (R\$ 1.338,65/ t).

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, referência nos cálculos para a Embrapa CNPSA (Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves), o custo de produção de 1 kg de frango chegou a R\$ 4,25/kg em outubro de 2020,

aumento próximo a 9,0% em relação aos R\$ 3,90/kg em julho.

De janeiro (R\$ 3,01/kg) a outubro (R\$ 4,25/kg) do ano corrente, o custo de produção subiu 41,2%. No mesmo período, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 21,6%, situando-se em outubro de 2020 no valor de R\$ 4,25/kg. Já em relação ao mês de setembro, a alta foi de 7,8%.

Os custos mensais de produção de frangos de corte, calculados pela Central de Inteligência de Aves e Suínos (Cias), da Embrapa Suínos e Aves, cresce mês a mês causando apreensão nos avicultores e agroindústria do setor e, por que não, nos consumidores.

Em outubro, o ICPFrango fechou nos 328,76 pontos, o que representa alta de 8,89% em comparação a setembro. Também é o novo recorde nominal do índice criado em 2011 pela Embrapa para medir a variação mensal dos custos de produção. O ICPFrango acumula agora 36,33% de alta em 2020 e, na soma dos últimos 12 meses, de 37,43%. A nutrição das aves (7,91%) e os pintos de um dia (0,61%) foram os itens que mais subiram no mês passado.

**Brasil exporta 3,498 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2020**

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Brasil embarcou praticamente a mesma quantidade de carne de frango nos 10 primeiros meses de 2020, mas as receitas registraram queda de 13%. Foram embarcadas 3,498 milhões de toneladas, entre janeiro e outubro deste ano, contra 3,490 milhões de toneladas em igual período de 2019.

**Boletim Semanal\* – 28/2020 – 20 de novembro de 2020**

Em receita cambial, as vendas do setor totalizaram US\$ 5,066 bilhões. O número é 13% inferior ao registrado nos dez primeiros meses de 2019, com US\$ 5,820 bilhões.

No comparativo mensal, foram exportadas 319,7 mil toneladas no décimo mês de 2020, número 9,4% inferior às 353 mil toneladas exportadas no mesmo período de 2019. O resultado em dólares dos embarques de outubro alcançou US\$ 446,8 milhões, número 21,2% menor em relação ao registrado no mesmo mês do ano anterior, com US\$ 567 milhões.

A China segue como principal destino da carne de frango brasileira em 2020. Ao todo, foram exportadas 564 mil toneladas entre janeiro e outubro deste ano, número 24% superior ao registrado no mesmo período de 2019. Outros destaques da Ásia são Coreia do Sul, com 109,5 mil toneladas (+7%), e Singapura, com 106,4 mil toneladas (+32%).

Considerando apenas o mês de outubro, A Arábia Saudita foi o principal destaque, com 44,9 mil toneladas embarcadas no período, número 22% superior ao registrado no mesmo período de 2019. Outros destaques no mês foram União Europeia, com 21,2 mil toneladas (+29%) e África do Sul, com 23,3 mil toneladas (+5%).

Entre os estados, o Paraná segue como maior exportador, com 1,366 milhão de toneladas entre janeiro e outubro (+0,91%), seguido por Santa Catarina, com 808 mil toneladas (-26,3%), Rio Grande do Sul, com 559,8 mil toneladas (+19,9%) e Goiás, com 176,2 mil toneladas (+37,1%).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***